



COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DAS ESPÉCIES DE MORCEGOS (MAMMALIA: CHIROPTERA) NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO, CANANÉIA, SP

L. A. Alves & E. A. Fischer

Pós-graduação em Ecologia e Conservação, UFMS - MS. E-mail:projeto.morcegos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os morcegos (Mammalia: Chiroptera) são reconhecidamente importantes na regulação dos ecossistemas tropicais, além de considerados indicadores de níveis de alteração do ambiente e excelente grupo para estudos sobre diversidade (Fenton et al. 1992). Em diversas comunidades tropicais e subtropicais, os morcegos constituem o grupo de mamíferos mais numerosos, tanto em espécies como em indivíduos (Taddei 1983), representando 40 a 50% das espécies de mamíferos em diversas regiões tropicais (Timm 1994).

A floresta atlântica destaca-se por abrigar grande parte da diversidade de morcegos do Brasil, com mais de 60 espécies de oito famílias. É característica de regiões deste bioma a presença de muitas espécies raras e poucas abundantes representadas principalmente por Phyllostomidae. Das espécies endêmicas do bioma, três estão na lista de espécies ameaçadas de extinção: *Chiroderma doriae*, *Platyrrhinus recifinus* e *Lasiurus ebonus* (Fernandes 2003), esta última endêmica da Ilha do Cardoso (Fazzolari-Corrêa 1995).

Embora tenham sido realizados estudos com comunidades de quirópteros na floresta atlântica e em outros biomas (e.g. Aguiar 1994, Dala Rosa & Passos 2004, Fazzolari-Corrêa 1995), dados sobre a composição e abundância de espécies destas comunidades permanecem escassos, sendo inexistentes para ilhas da costa brasileira. Apesar de não existirem muitas "espécies típicas" de morcegos na Mata Atlântica, as comunidades desta região parecem apresentar composições peculiares, com variações que refletem particularidades da paisagem (Fazzolari-Corrêa 1995).

Desta forma, colaborando com o conhecimento desta peculiar classe de animais fundamental para o funcionamento do ecossistema, à elaboração de planos de manejo e sua conservação, apresentamos aqui os dados de composição e abundância de

espécies da comunidade de morcegos no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia, SP.

OBJETIVO

Nosso objetivo neste trabalho foi analisar a composição e abundância das espécies de quirópteros no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Complexo Estuarino-Lagunar Iguape-Cananéia-Paranaguá, sul do Estado de São Paulo, sudeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a captura dos animais utilizamos redes de neblina armadas ao nível do solo por três a nove noites ao mês de Janeiro a Maio de 2007. A cada noite de coleta armamos cinco redes de neblina (12m x 2,6m) abertas no crepúsculo, próximo às 18hs, e fechadas após seis horas de exposição. Amostramos três ambientes de Mata Atlântica: restinga, mata de encosta e mata de planície procurando abranger ao máximo a diversidade de ambientes do parque, cada um dos ambientes foi amostrado ao menos uma vez a cada mês. Identificamos e soltamos todos os indivíduos capturados com exceção de um casal de cada espécie que foi coletado como material testemunho e dos indivíduos que não puderam ser identificados em campo e foram coletados e identificados no laboratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos 36 noites de coleta e capturamos um total de 398 indivíduos pertencentes a 24 espécies representantes das famílias Phyllostomidae (19), Vespertilionidae (4) e Molossidae (1), as duas últimas famílias possivelmente apresentaram menor número de representantes pela seletividade do método de captura com redes de neblina (Portfors et al., 2000). As espécies mais abundantes

foram *Artibeus obscurus* (104) seguido de *Carollia perspicillata* (66), *Artibeus lituratus* (34) e *Artibeus fimbriatus* (33) e menos abundantes *Vampyressa pusilla*, *Chrotopterus auritus* e *Myotis ruber* com apenas um indivíduo de cada espécie capturado. Registramos quatro novas espécies para o local sendo elas *Chrotopterus auritus*, *Mimon bennettii*, *Lonchorrhina aurita* e *Molossus ater*. Duas espécies são consideradas como ameaçadas de extinção: *Chiroderma doriae* e *M. ruber* (Fernandes 2003). Adicionando os resultados obtidos aos de Fazzolari-Corrêa (1995) a lista de espécies de morcegos da Ilha do Cardoso aumentou para 31, revelando uma alta representatividade de toda diversidade encontrada na Mata Atlântica. Encontramos também uma alta diversidade de representantes da subfamília Phyllostominae (6) com *Tonatia bidens* considerada como uma espécie comum, o que pode estar relacionado à integridade do ambiente (Bianconi et al. 2004) ressaltando um bom estado de conservação da área.

CONCLUSÕES

A composição e abundância das espécies revelaram um padrão comum para as comunidades de morcegos nas regiões tropicais e subtropicais com poucas espécies abundantes e muitas espécies raras. A continuidade das amostragens ao longo do ano pode elevar o número de espécies encontradas no local e revelar diferentes padrões de abundâncias. A riqueza de espécies encontrada ressalta a importância da unidade na manutenção da diversidade de quirópteros da Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, L.M.S. 1994. Comunidade de Chiroptera em três áreas de Mata Atlântica em diferentes estágios de sucessão - Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais. ICB-Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. 90 p.
- Bianconi, G.V., Mikich, S.B. & Pedro, W.A. 2004. Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 21(4):943-954.
- Dala Rosa, S. & Passos, F. C. 2004. Comunidade de morcegos (Chiroptera, Mammalia) em um remanescente de restinga, litoral do Paraná, Brasil. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2004, Brasília. Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2004. v. XXV. p. 246-246.

- Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos sistemáticos, ecológicos e reprodutivos de morcegos na Mata Atlântica. Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, São Paulo. Tese de Doutorado. 168 p.
- Fenton, M.B., Acharya, L., Audet, D., Hickey, M.B.C., Merriman, C., Obrist, M.K., & Syme, D. M. 1992. Phyllostomid bats (Chiroptera: Phyllostomidae) as indicator of habitats disruption in the Neotropics. *Biotropica*. Washington, 24 (3): 440-446.
- Fernandes, C.R. 2003. Floresta Atlântica, reserva da biosfera. Tempo Integral Editora Ltda., Curitiba, PR, 112p.
- Portfors, C.V., Fenton, M.B., Aguiar, L.M.S., Baumgarten, J.E., Bouchard, S., Faria, D., Pedro, W.A., Rautenbach, I.L., Scully, W., Vonhof, M. & Zortea, M. 2000. Bats From Intervals, Southeastern Brazil - Species Account And Comparison Between Different Sampling Methods. *Revista Brasileira de Zoologia* 17: 533-538.
- Taddei, V. A. 1983. Morcegos. Algumas considerações sistemáticas e biológicas. *Boletim Técnico do CATI* 172: 1-31
- Timm, R.M. 1994. The mammal fauna, pp. 229-237. In: L. A. Macdade; K.S. Bawa; H. A. Hespenheide & G.S. Hartshorn (Eds). *La Selva Ecology and natural history of a neotropical rain forest*. Chicago, University of Chicago Press, 486p.